

## CIDADE E HABITAÇÃO EM CANDILIS JOSIC E WOODS: O PROJETO DA EQUIPE PARA A AMÉRICA LATINA DOS ANOS 1960.

GIULIANNA PICOLO BERTINETTI<sup>1</sup>; CÉLIA HELENA CASTRO GONSALES<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – bertinettigiuliana@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – celia.gonsales@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Objetivando a compreensão do tema da habitação social dentro do espaço da cidade na América Latina, num cenário pautado pelos conceitos desenvolvimentistas dos então governos vigentes, a pesquisa **Habitação e Cidade na Segunda Metade do Século XX: alternativas à proposta funcionalista na habitação social do Uruguai, Peru e Colômbia** se propõem ao debate e crítica da produção resultante da chamada “terceira geração” de arquitetos urbanistas. Este trabalho dedica-se a um recorte de tal proposição focado na análise da concepção de moradia e espaço urbano dos arquitetos Candilis, Josic e Woods para o concurso PREVI - *Proyecto Experimental de Vivienda* -, realizado em 1968, em Lima, Peru.

Partindo das problemáticas urbanas acarretadas pelo alto número de pessoas que se fixavam nas cidades seguindo o fluxo do êxodo rural, em 1966, o então presidente Fernando Belaunde Terry, em conjunto com a ONU-UNDP - *United Nations Development Programme*, redige um programa de projetos experimentais de habitação para a cidade de Lima, o PREVI. Este era segmentado em quatro planos de abordagem, sendo o objeto de estudo do presente trabalho o então denominado PP1 - *Proyecto Piloto 1* - que apresentava o planejamento de um novo bairro, com cerca de 1500 habitações de caráter de baixo custo, em uma área de 40 ha ao norte da área metropolitana da capital. Grupos de arquitetos internacionais que figuravam o cenário dos novos preceitos de concepção de habitação e cidade foram então convidados a elaborar propostas, sendo exigido pesquisas acerca das tipologias e técnicas construtivas adequadas ao contexto peruano (PREVI/Lima, 1970).

A equipe francesa integrada por Georges Candilis (1913 – 1995), Alexis Josic (1921 – 2011) e Shadrach Woods (1923 – 1973) já contava então com mais de uma década de experiência nas áreas teórica e prática do tema da habitação, sendo membros atuantes do grupo “Team X”. Essa organização consistia na rede de arquitetos que vieram a organizar o décimo CIAM, defendendo a construção de novos ideais arquitetônicos e urbanos pautados no olhar sobre a sociedade, preceitos estes que entravam em conflito com o funcionalismo então vigente (TEAM 10 ONLINE).

Considerando a cidade como espaço flexível de constante mudança, a equipe pautava a concepção de um tecido urbano entendido como parte das complexas relações sociais resultantes das ações cotidianas dos habitantes. Essas interações de indivíduos entre si e com o ambiente circundante passavam a serem consideradas como princípios de desenvolvimento das sociedades alvo dos estudos, traçando os conceitos de materialização dos projetos elaborados (TEERDS, 2015).

## 2. METODOLOGIA

Para fins de desenvolvimento, a pesquisa apoiou-se inicialmente na revisão bibliográfica acerca dos temas Movimento Moderno e suas ramificações, principalmente buscando a compreensão acerca de sua terceira fase, e dos então contextos socioculturais latino-americanos enquanto princípios na organização arquitetônica e urbanística espacial das cidades na segunda metade do século XX. Em um segundo momento, deu-se a coleta de materiais gráficos e teóricos acerca do conjunto habitacional em questão e sua inserção dentro do cenário histórico social local. A partir de então, fez-se a organização dos dados conforme a autoria dos projetos, afim de possibilitar a criação de uma base comum para o desenvolvimento do todo da pesquisa. Assim, a análise dos projetos compõe a terceira e última etapa, consolidando o objeto de estudo como o então projeto analisado. Essa atividade se pautou no material apurado sobre as propostas para o PREVI e de demais obras de autoria dos arquitetos anteriores ao projeto peruano. No processo de análise se usou o método do redesenho utilizando os sistemas do programa AUTOCAD.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

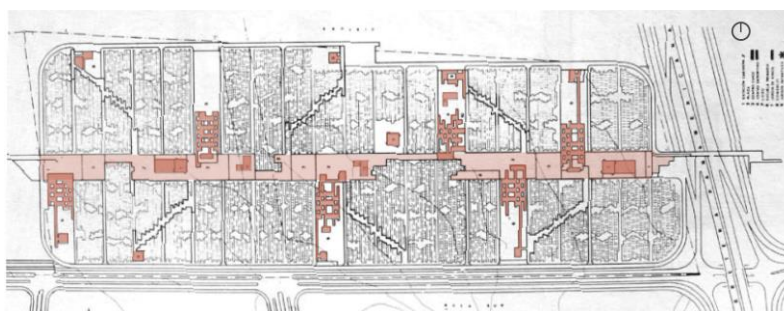


Figura 01: proposta urbana para o conjunto habitacional PREVI.  
Fonte: edição da autora (2018) sobre imagem (PREVI/Lima, 1970, p.197).

A proposta urbana para o PREVI volta-se à pesquisa dos aspectos socioculturais da população e suas demandas de vivência no espaço cidade. A mescla de usos dentro do conjunto habitacional (figura 01) fica clara com o destaque do grande eixo longitudinal central dentro da malha ortogonal concebida, onde dispõe-se os espaços abertos atrelados ao uso institucional de alguns edifícios. Contrapondo-se com o zoneamento estrito proposto pelo urbanismo moderno, a conexão espacial é constante entre esses espaços coletivos e as quadras habitacionais, fluxo dado através das vielas em direção transversal, longitudinal e algumas diagonais estrategicamente posicionadas.

No projeto para o conjunto, comparando-o com demais obras provenientes da carreira conjunta de Candilis, Josic e Woods, é possível destacar que dentro do desenho urbano há a mescla entre dois preceitos anteriormente utilizados em larga escala pelos arquitetos: o *stem* e o *web*. O conceito de “stem-tronco” se faz presente na distribuição dos equipamentos públicos e seus espaços abertos agregados, organizando-os em uma linha central que penetra as áreas habitacionais. Dentro dessas, o conceito de “web-rede” é de extrema valia na conexão entre os espaços de moradia e a comunidade circundante. O conjunto desse traçado amplia as relações sociais dentro do espaço do bairro, estendendo-

o à cidade que o tangencia, agregando aspectos de pertencimento fundamentais para a consolidação dessa nova comunidade no território (JOEDICKE, 1968).

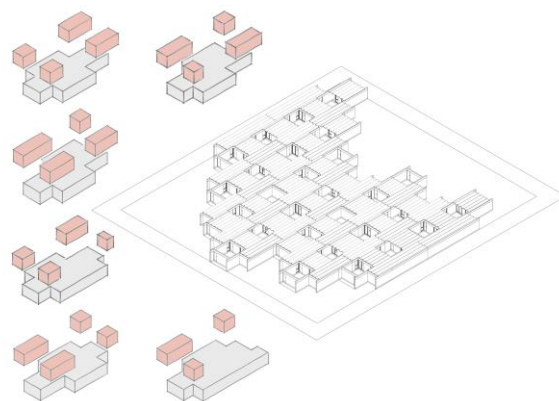


Figura 02: volumetrias concebidas e agrupamento final.  
Fonte: produção da autora (2018).

Quanto ao agrupamento de unidades habitacionais (figura 02), é possível afirmar que este projeta-se de maneira atípica em relação à quadra tradicional, erguendo-se de maneira escalonada dentro do espaço destinado, dinamizando o tecido rígido ortogonal que configura o projeto urbano. Nota-se que estas quadras eram pensadas a partir do encaixe das tipologias habitacionais e essa composição acabava por gerar espaços diferenciados na área frontal de cada unidade, variando de dimensão de acordo com sua localização. Este espaço se constituiria como uma extensão da moradia em direção ao ambiente público. Os mesmos poderiam desempenhar atividades semelhantes aos tradicionais pequenos e compactos espaços públicos da cultura peruana, novamente fazendo referência ao ambiente sociocultural dentro da concepção projetual.

No projeto da unidade habitacional, é possível constatar que as decisões tomadas consideravam as exigências imediatas dos usuários, partindo de uma “organização livre permitindo que decisões tomadas em coletivo, na relação proprietário-vizinho, consolidassem as alterações necessárias na residência”, como afirmavam os arquitetos (PREVI/Lima, 1970, p.197, tradução da autora). Com cerca de 120 m<sup>2</sup>, a entrega das habitações se daria, em primeiro momento, com ambientes como banheiro, cozinha, dormitório e estar no primeiro pavimento, não sendo este inteiramente fechado, localizados de acordo com as faixas de composição da planta. Com decisões coletivas entre cohabitantes locais, demais expansões em mesmo nível eram realizadas de forma a se manter a malha idealizada no projeto (PREVI/Lima, 1970).

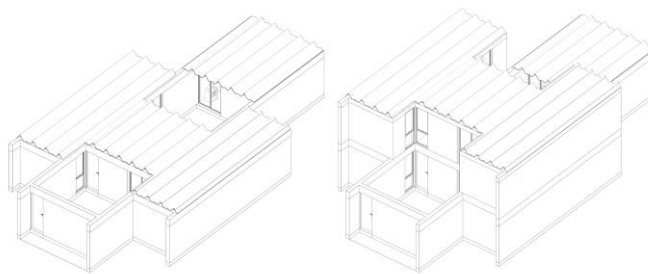


Figura 03: volumetrias consolidadas em nível térreo e com ampliação superior.  
Fonte: produção da autora (2018).

Uma vez que a planta térrea estivesse consolidada seria possível configurar a então ampliação em nível vertical, que seguiria a lógica da ordenação das faixas compositivas (figura 03). Tal concepção surge como alternativa de funcionamento aos pátios internos, elementos indispensáveis culturalmente nas casas peruanas, além de promoverem ventilação e iluminação abundante nos ambientes internos. O regramento espacial facilita a organização na fase de autoconstrução e gestão da habitação pelo núcleo familiar. Nota-se que este era mantido ainda que a volumetria sofresse alterações de deslocamentos das fitas laterais para o encaixe da unidade dentro do agrupamento.

#### 4. CONCLUSÕES

A única proposta de cidade e habitação realizada pelos arquitetos Candilis, Josic e Woods para a América do Sul é pautada na articulação das críticas da produção urbana e arquitetônica que ultrapassavam a barreira continental. Nela, o instrumento fundamental para concepção projetual foi pautado no conhecimento da comunidade a ser inserida na trama espacial, sendo esta uma resposta de reflexão a organização social local. Isto posto, cabe o destaque da importância da análise de casos exemplares como referência na construção do cenário atual, ampliando as possibilidades e experiências a serem incorporadas. A pesquisa lança um criterioso ao atento olhar a esses casos, buscando, no passado, argumentos para crítica e produção habitacional contemporânea.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JOEDICKE, J. (Org.). **Candilis Josic Woods: Una Década de Arquitectura e Urbanismo**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1968.

PREVI/Lima: Low Cost Housing Project. **Architectural Design**, Reino Unido, v.40, n. 4, p.187-205, 1970.

**TEAM 10 ONLINE**. ArchiNed, Rotterdam e Universidade Técnica de Delft. Rotterdam. Acesso em: 20 fev. 2018. Disponível em: <http://www.team10online.org/>

TEERDS, Hans. **Candilis-Josic-Woods: dialectic of modernity**. Archined, Rotterdam, dez. 2005. Acesso em: 2 mai. 2018. Online. Disponível em: <https://www.archined.nl/2005/12/candilis-josic-woods-dialectic-of-modernity>